

O papel da impolidez em comentários metadiscursivos em debates eleitorais* *The role of impoliteness in metadiscursive comments in political debates*

João Victor Pessoa Rocha¹
Gustavo Ximenes Cunha²

Recebido em: 16/02/2019

Aprovado em: 13/04/2020

Publicado em: 30/06/2020

Resumo: Esse trabalho busca analisar a atuação dos comentários metadiscursivos como estratégia de impolidez utilizada por adversários políticos em dois debates eleitorais. Conforme Cunha e Braga (2018, p. 171), o comentário metadiscursivo é “uma relação de discurso por meio da qual o locutor emprega um segmento de discurso representado para comentar, avaliando, uma informação da memória discursiva”. Culpeper (2011a) define a impolidez como uma ação negativa em relação a comportamentos específicos em certos contextos, a qual depende da avaliação dos participantes da interação. Esse trabalho teve como metodologia a classificação dos comentários metadiscursivos de acordo com o tipo de impolidez e, em seguida, a categorização dos mesmos conforme as funções da impolidez à luz da abordagem de Culpeper (2011a; 2011b; 2016). Partindo de Cunha e Braga (2018), verificamos que os 102 comentários metadiscursivos impolidos, do total de 121, funcionaram, na sua maioria, com função coerciva. Essa finalidade foi a mais recorrente devido às naturezas conflituosa e polêmica do debate eleitoral e foi usada como forma de demérito do adversário e como causador de desacordo entre os candidatos. Isso demonstra que os comentários metadiscursivos podem ser ferramentas importantes no trabalho de face em debates eleitorais.

Palavras-chave: Impolidez; Comentário metadiscursivo; Debate eleitoral.

Abstract: This study aims at analyzing the role of metadiscursive comments as impoliteness strategy performed by political opponents in two electoral debates. According to Cunha and Braga (2018, p. 171), the metadiscursive comment is “a discourse relation through which the speaker uses a represented segment of speech to comment, by evaluating, information from the discursive memory”. Culpeper (2011a) defines impoliteness as a negative action regarding specific behaviors in certain contexts, which depends on the evaluation of the participants in the interaction. This work had as methodology the classification of the metadiscursive comments according to the type of impoliteness and, then, the categorization according to the impoliteness functions in the light of Culpeper’s approach (2011a; 2011b; 2016). Considering Cunha e Braga (2018), we found that the 102 impolite metadiscursive comments, out of 121, was performed, mostly, with a coercive function. This function was the most recurring owing to the conflicting and polemic nature of the electoral debate and it was used as a form of demerit from the adversary and as a cause of disagreement between the candidates. This demonstrates that metadiscursive comments can be important tools in the facework during electoral debates.

Keywords: Impoliteness; Metadiscursive comment; Electoral debate.

1. Graduando em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID: 0000-0002-6476-8671 E-mail: jvpessoa-rocha@gmail.com

2. Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Faculdade de Letras da UFMG e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. ORCID: 0000-0001-9953-1204 E-mail: ximenes-cunha@yahoo.com.br

* Este trabalho é o resultado de pesquisa de Iniciação Científica, que contou com financiamento do CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - UFMG). Concessão da bolsa de Produtividade em Pesquisa (nível 2). Processo: 304244/2019-8.

INTRODUÇÃO

Na Pragmática, a interação e os contextos situacional e cultural são considerados como elementos importantes para a comunicação (OLIVEIRA, 2000). Por isso, os estudos sobre trabalho de face¹ dão grandes contribuições para o estudo dos atos de fala (BROWN; LEVINSON, 1987, SCOLLON; SCOLLON, 2001). Entretanto, de modo geral, esses estudos não aprofundam a investigação sobre os outros planos de organização do discurso, tais como a construção da cadeia referencial, os tipos e sequências textuais, as relações de discurso, etc (CULPEPER, 2011b).

Por isso, neste trabalho, discutiremos o papel das relações de discurso no trabalho de face. Mais especificamente, estudamos o papel do comentário metadiscursivo² (doravante CM) no trabalho de face realizado em debates eleitorais. Com o objetivo de analisar a atuação dos CM's na negociação de faces por adversários políticos, foram selecionados dois debates eleitorais (Fernando Haddad vs. José Serra, 2012; e Dilma Rousseff vs. Aécio Neves, 2014)³. Essa investigação fundamentou-se, principalmente, em estudos de Culpeper (2011a, 2011b, 2016), os quais discutem a impolidez nos âmbitos interacional, discursivo, emocional e cognitivo. A análise se resumiu em duas etapas: a classificação dos tipos de impolidez e a classificação das funções da impolidez.

Um pouco do histórico dos estudos da (im)polidez

A interação verbal apresenta certas propriedades que a tornam peculiar. Interactantes podem ser agressivos e/ou podem ser insinceros para manter o diálogo em curso (CULPEPER, 2011b). Por isso, os Estudos da Pragmática desenvolveram a investigação da impolidez. Essa adição trouxe e continua trazendo evoluções significativas para o campo.

Com o objetivo de entender esse processo, Goffman (1967) discute a interação no aspecto prático-ritualístico. Neste sentido, o autor defende a premissa de que a interação é mantida de acordo com os comportamentos verbais e não verbais dos participantes.

¹ Facework em inglês

² Conforme Cunha e Braga (2018), o comentário metadiscursivo é uma relação de discurso em que o locutor avalia seu próprio discurso ou o discurso de outra instância enunciativa. O CM autofônico é o comentário em que o locutor avalia algo que ele mesmo disse. O CM diafônico acontece quando o locutor avalia algo do seu interlocutor imediato. O CM polifônico acontece quando o locutor avalia algo de uma terceira instância enunciativa.

³ Os debates analisados foram transcritos e divulgados, respectivamente, pelo jornal Folha de S. Paulo (<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1176189-leia-a-transcricao-do-debate-da-tv-globo-entre-candidatos-a-prefeito-de-sp.shtml>>) e pelo portal G1 (<<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/transcricao-debate-presidencial-2-turno.html>>). Ambos acessado em 12 mai.2019.

Ainda segundo o sociólogo canadense, os interactantes possuem uma face, a qual pode ser definida como “*valor social positivo* que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular” (GOFFMAN, 1967, p. 5, grifo nosso).

Essa face é mantida quando a linha que a pessoa assumiu corresponde à imagem consistente que é sustentada pelos outros participantes da interação (GOFFMAN, 1967). O lugar social dos participantes no mundo também é relevante para a manutenção da face, pois, para mantê-la em atividade, os interactantes devem respeitar a hierarquia e os rituais sociais (GOFFMAN, 1967).

Além disso, para Goffman (1967), os participantes da interação fazem e passam por uma série de processos relacionados à face, os quais correspondem ao trabalho de face. Tal exercício interacional diz respeito às ações tomadas por uma pessoa para tornar o que quer que ela esteja fazendo consistente com sua face (GOFFMAN, 1967).

Lakoff criou a teoria do Princípio da Polidez, o qual consiste em três máximas: (1) não imponha, (2) dê opções, e (3) faça seu destinatário se sentir bem⁴ (LAKOFF, 1973). Por outro lado, Leech explica que o Princípio da Polidez representa como os significados indiretos são transmitidos (CULPEPER, 2011b). Além disso, Culpeper (2011b) afirma que Leech defende que o Princípio da Polidez é minimizar a expressão de crenças de impolidez. Apesar das máximas serem muito restritas, Leech já afirmava que culturas diferentes teriam pesos diferentes para as máximas da polidez (CULPEPER, 2011b).

Mais tarde, Brown e Levinson (1987) reconsideraram as definições de face e de trabalho de face, a fim de trazer as discussões de Goffman (1967) para a Linguística. Para os autores, a noção de face, que outrora consistia em apenas uma face de valor positivo, corresponde a dois tipos de face: uma positiva e outra negativa. Essa divisão significa a existência de duas faces em jogo na interação, sendo que a positiva é uma autoimagem consistente positiva reivindicada pelo participante, enquanto que a negativa relaciona-se à solicitação básica de territórios e de preservação pessoal (BROWN; LEVINSON, 1987).

Os autores ainda argumentam que o ataque à(s) face(s) é performado por meio do ato de ameaça à face⁵ (doravante FTA) e que pode ser direcionado à(s) face(s) tanto do ouvinte quanto do falante. Por exemplo, uma ordem ameaça a face negativa do ouvinte, já

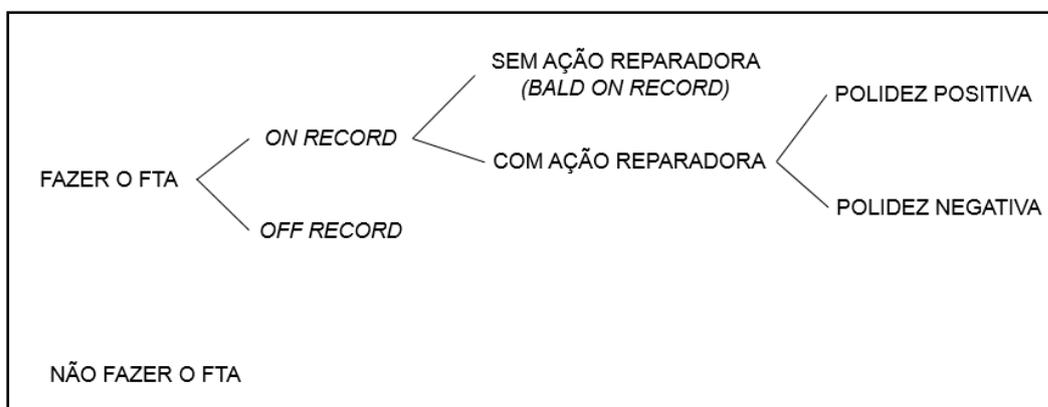
⁴ (1) Don't Impose, (2) Give Options, and (3) Make your receiver feel good.

⁵ Face Threatening Act

que falante indica o que ele quer que o interlocutor faça, ou seja, o locutor impede o ouvinte de fazer certa ação ao demandar outra (BROWN; LEVINSON, 1987).

A contribuição de Brown e Levinson também mostrou a escala de risco à face. *Não fazer o FTA* é o elemento de menor risco, depois disso temos *fazer o FTA* dividido em direto e indireto, como mostrado no esquema abaixo:

Figura 1 – Escala de risco



Fonte: BROWN; LEVINSON, 1987, p. 60, tradução nossa.

Apesar das suas notórias contribuições para o campo da Pragmática, a perspectiva de Brown e Levinson (1987) ainda é restrita à polidez, pois concentra-se nos itens lexicais que diminuem o grau de ataque à face. Dessa forma, em pesquisas recentes, surgiu a necessidade de aprofundar os estudos de face e de polidez, dado que a teoria de Brown e Levinson não é aplicável em outras culturas além da ocidental e porque a impolidez ainda é um fenômeno pouco explicado (CULPEPER, 2011b). Além disso, Culpeper (2011b) afirma que Brown e Levinson ignoraram a definição de impolidez para leigos e tiveram dificuldades em dar a devida importância ao contexto.

Diante dessa perspectiva, em trabalhos mais atuais, Culpeper (2011a) vem estudando a impolidez e suas diversas propriedades: cognitiva, interacional, emocional, social e cultural. De acordo com o autor, as culturas diferentes têm noções e modos diferentes de ofensas e de normas sociais. Tendo isso em vista, ofensas podem ter efeitos primários e secundários, a depender do indivíduo e do grupo ao qual ele pertence (CULPEPER, 2011a). Outra crítica às teorias clássicas da polidez é que não é possível usar os mesmos princípios e modelos da polidez nos estudos da impolidez (EELLEN, 2011, p. 245 citado em CULPEPER, 2011b).

Impolidez: introdução, tipos e funções

Não existe interação sem trabalho de face, pois toda interação é formulada na troca de valores e significantes entre os participantes. Em outros termos, “Qualquer comunicação é um risco à face; é um risco para a própria face de um, ao mesmo tempo, é um risco para a face do outro.” (SCOLLON; SCOLLON, 2001, p. 48, tradução nossa)⁶.

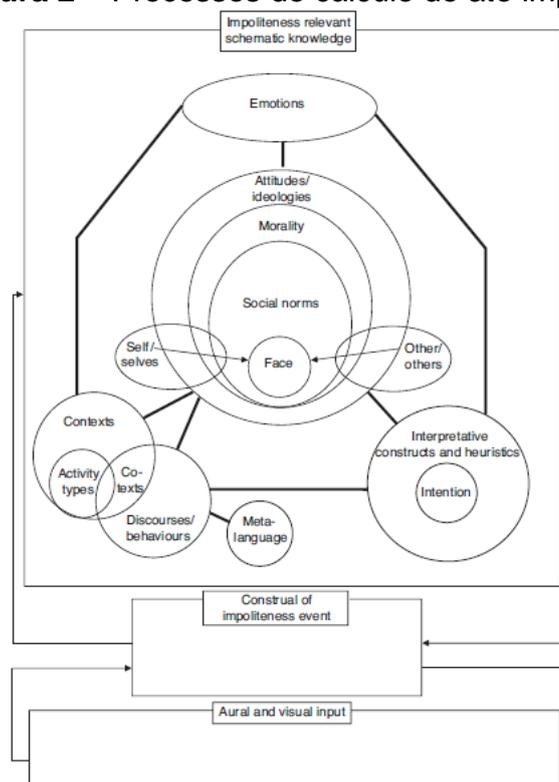
Dito isso, o estudo da impolidez traz alguns avanços ao campo da Linguística. A impolidez pode mostrar aquilo que foge à norma ou aquilo que foge à expectativa. Por isso, ela depende da avaliação do contexto, isto é, a impolidez é diretamente associada às expectativas, aos desejos e às crenças de uma organização social (CULPEPER, 2011a). Podemos definir, então, que a impolidez é a “atitude negativa sobre determinados comportamentos em contextos específicos” (CULPEPER, 2011a, p. 23, tradução nossa)⁷.

A vítima do ato impolido sofre consequências emocionais. Por isso, Culpeper (2011a) afirma que a impolidez apresenta uma dimensão emotivo-psicológica. Dessa forma, a percepção e a avaliação sobre a mensagem são mais importantes do que a intenção original do falante. Além disso, o autor completa que a impolidez pode ser instrumental, ou seja, pode servir a um propósito. Culpeper (2011a) explica que a impolidez é um conjunto de processos, nos quais cada locutor passa ao fazer o cálculo de custo-benefício do ato impolido. Esses processos estão representados no esquema abaixo.

⁶ “Any communication is a risk to face; it is a risk to one’s own face at the same time it is a risk to the other person’s.”

⁷ “Impoliteness is a negative attitude towards specific behaviours occurring in specific contexts.”

Figura 2 – Processos de cálculo do ato impolido



Fonte: CULPEPER (2011a, p. 68)

O primeiro bloco (de baixo para cima), a entrada visual e aural, corresponde aos elementos de *input* da situação comunicativa. Tais componentes são, por exemplo, a entonação, a postura, a gestualidade e a expressão facial dos participantes da interação. Podemos afirmar que esses elementos de entrada são os gatilhos para a execução do ato impolido.

O segundo bloco é o construto do evento da impolidez. Essa parte se constitui da definição de impolidez que cada falante tem, a qual provém do conjunto de experiências vividas. Portanto, essa parte representa como as evidências empíricas constroem o conceito de impolidez em cada indivíduo.

A última parte é o conhecimento esquemático relevante para a impolidez. A face está no centro do esquema por ser um dos elementos essenciais para a percepção e produção da impolidez. Os conjuntos “*self/selves*”⁸ e “*other/others*”⁹ com setas em direção à face demonstram a dinamicidade da construção da face. Ademais, isso mostra como a face depende das percepções do(s) locutor(es) e do(s) interlocutor(es).

⁸ Si mesmo/si mesmos (tradução nossa)

⁹ Outro/outros (tradução nossa)

A partir do conjunto “emoções”, dividem-se os outros conjuntos principais. A impolidez é uma atitude emocionalmente intensa em relação aos comportamentos (CULPEPER, 2011a). Isso mostra que as emoções têm uma grande influência na impolidez tanto na sua produção quanto na sua percepção.

O contexto é um elemento determinante no que tange à impolidez (CULPEPER, 2011a). Como mostrado no esquema, ele que dita que tipo de atividades cabe em uma situação específica. O contexto tem, também, uma relação estreita com as atitudes e as ideologias performadas pelos interactantes (ver Figura 2). Isso se deve ao fato de que temos noções das ações permitidas em uma situação comunicativa (CULPEPER, 2011a).

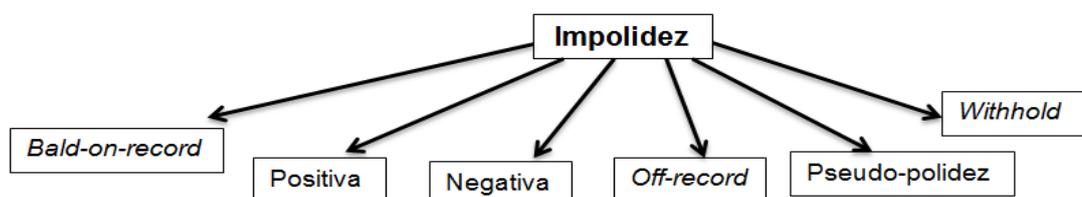
Culpeper (2016) explica que, às vezes, a impolidez causa efeitos primários para uma das faces e secundários para outra. “Por exemplo, uma interrupção, em contextos específicos, ataca a face negativa por impedir alguém, mas também pode implicar que a opinião do locutor interrompido não é válida – uma questão da face positiva”¹⁰ (CULPEPER, 2016, p. 428, tradução nossa) O autor ainda defende a hipótese de que uma mesma estratégia pode ser direcionada a mais de uma face.

Além disso, outro desafio dos estudos da impolidez diz respeito ao comentário metapragmático de impolidez, o qual ocorre quando alguém comenta sobre o ato impolido de um dos participantes (CULPEPER, 2011a). Essa categoria pode ser relacionada ao comentário metadiscursivo, objeto de análise deste trabalho, porque ambos os tipos de comentário consideram uma análise metalinguística e até mesmo metacomportamental.

Tipos de impolidez e de estratégias

Para Culpeper (2011a), a intencionalidade não é uma condição para a impolidez, mas sim um elemento escalar dependente de vários fatores. Com o objetivo de propor uma análise mais específica, Culpeper (2016) complementa as categorias propostas por Brown e Levinson (1987), acrescentando outros componentes à escala, tal como é possível observar no esquema abaixo:

Figura 3 – Categorias de impolidez



¹⁰ For example, an interruption may, in specific contexts, attack negative face by impeding someone, but it may also imply that the interruptee’s opinion it not valued – a positive face issue. (CULPEPER, 2016, p. 428)

Fonte: CULPEPER (2016, p. 42).

O diagrama acima mostra a gradação dos tipos de impolidez e sua força de ataque à face. A impolidez direta¹¹ é a mais ameaçadora à face e a polidez retida¹² (tradução nossa) é a menos ameaçadora à face. A impolidez direta ocorre quando o FTA é feito de forma clara, direta e não ambígua, em situações nas quais a preocupação com face é irrelevante ou minimizada (CULPEPER, 2011a).

O próximo grau diz respeito ao uso de estratégias que atacam a face positiva, caracterizando a impolidez positiva (CULPEPER, 2011a). Alguns exemplos de atos desse tipo são: ignorar ou falhar em reconhecer a presença do outro, usar marcadores de identidade inapropriados e buscar desacordo (CULPEPER, 2011a). Por outro lado, ainda usando a taxonomia desse autor, a impolidez negativa é relacionada ao uso de estratégias que agravam a ameaça à face negativa. Amedrontar, invadir o espaço do outro, dar ordens e colocar o outro em débito são algumas das estratégias da impolidez negativa (CULPEPER, 2016).

A impolidez indireta¹³ corresponde ao FTA performado por meio de uma implicatura, de forma que uma intenção atribuível ascende e desfaz quaisquer outras (CULPEPER, 2011a). A pseudo-polidez¹⁴ (tradução nossa), ou sarcasmo, acontece quando o FTA é performado com estratégias de polidez que são obviamente insinceras e, portanto, permanecem na superfície do ato (CULPEPER, 2011a). Por último, a polidez retida é a falta de atos polidos em situações nas quais eles são esperados (CULPEPER, 2016).

Funções da impolidez

De acordo com Culpeper (2011a), “toda impolidez tem a função geral de reforçar ou opor identidades, relações interpessoais, normas sociais e/ou ideologias distintas”¹⁵ (p. 252, tradução nossa). Para o autor, há um cálculo cognitivo de avaliação da situação, por meio do qual a pessoa analisa o que aconteceu, por que aconteceu, o grau de raiva e as possíveis ações. É essa operação que determina o grau de ataque à face, o tipo e função

¹¹ Bald-on-record em inglês

¹² Withhold politeness em inglês

¹³ Off-record em inglês

¹⁴ Mock politeness em inglês

¹⁵ “All impoliteness has the general function of reinforcing or opposing specific identities, interpersonal relationships, social norms and/or ideologies” (CULPEPER, 2011, p. 252).

da impolidez. Ainda, esse autor divide as funções da impolidez em três grupos, a saber: (i) a impolidez afetiva, (ii) a impolidez coerciva e (iii) a impolidez de entretenimento.

A impolidez afetiva diz respeito ao ato impolido que demonstra uma emoção intensificada, normalmente raiva ou indignação, com a pressuposição de que o alvo da impolidez é responsável por gerar tal emoção no falante (CULPEPER, 2011a). Desse modo, uma asserção para essa função seria *o falante fez o ato impolido X, porque o interlocutor-alvo fez o ato gatilho Y e o fez sentir a emoção negativa manifestada Z*.

Já a impolidez coerciva procura um realinhamento de valores entre o falante e o ouvinte, de forma que o produtor do ato tenha benefícios reforçados ou protegidos (CULPEPER, 2011a). Segundo o autor, essa função envolve tanto uma restrição de ações de uma pessoa quanto um choque de interesses. Dessa forma, uma declaração para a impolidez coerciva seria *o falante fez o ato impolido X, porque o interlocutor-alvo pensa e/ou faz o ato gatilho Y*.

Por fim, a impolidez de entretenimento acontece quando o produtor do ato impolido transforma o interlocutor em alvo de críticas e ofensas em prol da diversão de um terceiro (CULPEPER, 2011a). Conforme o linguista, a vítima, ou a vítima em potencial, nem sempre está ciente da impolidez. Além disso, o alvo pode ser uma entidade real ou imaginária. Culpeper (2011a) ainda defende a tese de que o entretenimento já está tão conectado à impolidez que a agressão verbal faz parte da maioria dos programas de TV, que visam ao entretenimento. Assim, uma asserção para essa impolidez seria *o falante fez o ato impolido X, porque tem o recurso de prazer R com o objetivo de entreter o público P*.

Dados e análise

Com o objetivo de descrever as estratégias de impolidez nos CM's, foram selecionados dois debates eleitorais para compor o nosso corpus. O primeiro deles ocorreu em 2012 e corresponde ao último debate entre Fernando Haddad e José Serra na disputa pela prefeitura da cidade de São Paulo. O segundo ocorreu em 2014 e diz respeito ao último debate entre Dilma Rousseff e Aécio Neves na disputa pela presidência do Brasil.

A primeira etapa da análise consistiu na classificação de cada comentário metadiscursivo segundo as estratégias de impolidez em Culpeper (2011a; 2016). Vale ressaltar que, nesta etapa, foi possível identificar alguns CM's que correspondem a mais

de uma estratégia de impolidez. A segunda etapa baseou-se na classificação das funções da impolidez dos CM's, de acordo com as distinções feitas por Culpeper (2011a).

O comentário metadiscursivo e o tipo de impolidez

Para que um CM fosse classificado com certo tipo de impolidez, foi preciso identificar o seu valor ilocutório. A partir disso, foi possível reconhecer a estratégia usada no CM e o seu respectivo tipo de impolidez. Para esta fase da análise, as descrições das estratégias de impolidez em Culpeper (2011a; 2016) foram consideradas como parâmetros de classificação.

Quadro 1 - exemplos de classificação de tipos de impolidez

	Produtor do CM	CM	Tipo de impolidez
(01)	Aécio Neves	"Não é verdade"	Direta
(02)	Fernando Haddad	"Na minha opinião, o candidato José Serra tem uma visão muito restrita da mulher. Ele vê a mulher apenas como gestante."	Positiva
(03)	Dilma Rousseff	"Candidato, o senhor não respondeu"	Negativa
(04)	Fernando Haddad	"Você vir falar de valores?"	Indireta
(05)	José Serra	"(...) fico feliz que ele elogiou o programa Mãe Paulistana"	Pseudo-polidez
(06)	Sem ocorrência	Sem ocorrência	Polidez retida

Fonte: Elaboração do autor (2019).

O CM (01) foi classificado como direta, porque a ameaça à face foi performada clara e diretamente, sem ambiguidade. No CM (02), nomear o alvo do ataque e chamar o outro de machista são estratégias de ataque à face positiva. Além disso, tomar responsabilidade pelo discurso com "na minha opinião" é um ataque a própria face positiva, segundo Brown e Levinson (1987). Por isso, o tipo de impolidez que se manifesta no CM 2 é a impolidez positiva.

Colocar o outro em débito é uma estratégia de impolidez negativa (CULPEPER, 2016). Tal atitude ocorre no CM (03), quando a candidata Dilma diz que o outro candidato não respondeu à sua pergunta. Por essa razão, o tipo de impolidez presente no CM (03) é a impolidez negativa.

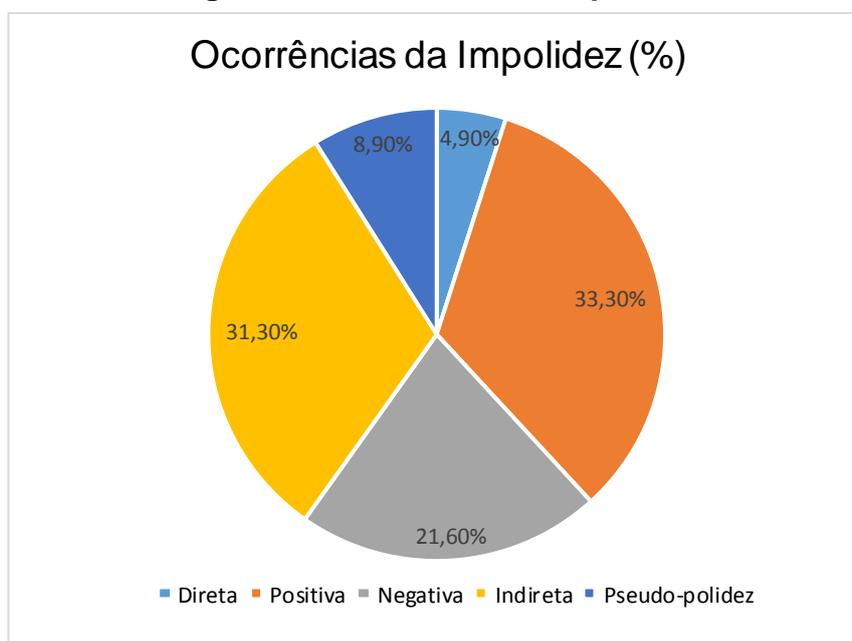
No CM (04), Haddad critica o adversário por meio de implicatura e de pergunta. A implicatura gerada é "o adversário não tem competência para falar de valores". É por isso que o tipo de impolidez expresso pelo CM 4 é indireto.

Por sua vez, o CM (05), proferido por José Serra, foi considerado como pseudo-polidez, porque o candidato não está realmente feliz com o que o adversário fez, ou seja, a polidez fica no plano superficial do ato. Vale adicionar que a característica polêmica do debate não prescreve um elogio genuíno entre candidatos.

Por fim, não foram encontradas estratégias de polidez retida (06) em nenhum dos debates analisados. Uma possibilidade que justificaria tal fato é a de que, pelo debate eleitoral ser um gênero de natureza conflituosa, a polidez não é esperada. Pelo contrário, o que os espectadores esperam é a impolidez.

No total, há 121 comentários metadiscursivos (52 no debate Haddad x Serra e 69 no debate Dilma x Aécio), dentre os quais 102 foram classificados como enunciados impolidos. A maioria dos CM's foi classificada como impolidez positiva e impolidez indireta. A impolidez direta foi a de menor frequência.

Figura 4 - Ocorrência de impolidez



Fonte: Elaboração do autor.

A alta quantidade do uso da impolidez positiva nos debates se deve ao grau de agressividade à face positiva. Esse tipo de impolidez ocorreu em forma da diminuição das competências e do demérito do adversário. Dessa forma, em prol da promoção da sua própria campanha, os candidatos tendem a fazer com que os oponentes sejam vistos como incapacitados para o cargo político concorrido.

Por outro lado, o uso da impolidez indireta representa o cuidado que os candidatos têm ao serem impolidos. Por se tratar de um ato por meio da implicatura e da

interpretação, a impolidez indireta é duvidosa quanto a sua verdadeira mensagem. Portanto, os candidatos fazem uso dessa estratégia para serem impolidos bem como para não correrem o risco de comprometerem a própria imagem.

De outro ponto de vista, a pouca ocorrência da impolidez direta revela como os candidatos preocupam-se com suas próprias faces. Pois, ao usar repetidamente esse tipo de impolidez, eles poderiam ser vistos como pessoas grosseiras e rudes e, como consequência, perderiam crédito com o eleitorado. Dessa forma, eles utilizaram essa impolidez em situações específicas de manifestação de emoções incisivas.

O comentário metadiscursivo e a função da impolidez

O comentário metadiscursivo é, por natureza, uma reação de algo que foi dito (CUNHA; BRAGA, 2018). Diante dessa constatação teórica e com o objetivo de classificar a impolidez performada nos CM's quanto a sua função, a leitura do que foi comentado foi essencial. Isso porque a função depende fundamentalmente do gatilho e da reação dos interlocutores.

Para esta pesquisa, as categorias de funções da impolidez em Culpeper (2011a) foram usadas como modelo para a análise dos CM's. O quadro 2 mostra alguns dos CM's analisados e suas classificações quanto à função da impolidez.

Quadro 2 - exemplos de classificação de função da impolidez

	Produtor do CM	CM	Tipo de impolidez	Função da impolidez
(07)	José Serra	“Olha, nessa questão do metrô, também fala-se muito quando se critica, mas propõe-se pouco.”	Indireta	Coerciva e afetiva
(08)	Aécio Neves	“Candidata aqui nos brinda com uma pérola.”	Pseudo- polidez	Coerciva e de entretenimento
(09)	Dilma Rousseff	“Não fuja dela!”	Direta	Coerciva

Fonte: elaboração do autor.

Como pode ser observado, alguns dos CM's receberam duas funções. Acreditamos que há certa predominância entre a primeira e a segunda função (afetiva e coerciva). Além disso, a maior parte dos comentários metadiscursivos do corpus foi identificada como impolidez coerciva, seja como função primária mais latente, seja como função secundária.

De acordo com Cunha e Braga, o CM é uma forma de os participantes mostrarem suas expectativas quanto à situação comunicativa (CUNHA; BRAGA, 2018). Dito isso, o CM serviu em ambos os debates para alinhar valores e normas.

Com o CM (07), Serra gera a implicatura “Haddad propõe pouco”, mostrando que a incompetência vem de Haddad e não do produtor do comentário. Isso, portanto, caracteriza a impolidez coerciva. Por outro lado, Serra expressa uma emoção negativa (a indignação), em relação ao que foi falado anteriormente. Por essa razão, Serra reage com esse comentário metadiscursivo, desempenhando, assim, uma impolidez afetiva.

O comentário metadiscursivo (08) representa um ato de pseudo-polidez, porque Aécio Neves aprova o assunto que a Dilma levantou, mas, para usar em seu favor, ele isenta a candidata de credibilidade, por meio de um deboche. Nessas condições, Aécio estabelece uma disputa de confiabilidade com a adversária e, ao mesmo tempo, a expõe de forma cômica em prol do entretenimento dos espectadores. Dessa forma, o CM (08) é uma impolidez coerciva e de entretenimento.

Enquanto isso, o comentário metadiscursivo (09) representa um ato de impolidez direta, porque o ataque à face é feito de forma direta, clara e sem ambiguidade. No tocante à impolidez direta registrada nos debates, as ocorrências desse tipo de impolidez foram marcadas como impolidez coerciva, por caracterizar um ataque bem claro e por pretender realinhar as condições comunicativas entre os participantes. Nesse caso, o CM (09) é performado, então, como impolidez de função coerciva.

A função com maior frequência foi a impolidez coerciva. Depois, a impolidez afetiva teve a segunda maior frequência e a impolidez de entretenimento ficou com menor ocorrência. No que diz respeito à segunda, as emoções negativas manifestadas mais aparentes foram indignação e raiva.

A abundância de impolidez coerciva nos CM's deriva-se da característica polêmica e conflituosa do debate. Essa peculiaridade faz com que oposição de ideias seja um dos motivos principais para a ocorrência do debate eleitoral. Conseqüentemente, esse aspecto tem um impacto no uso da impolidez coerciva, pois, se a disputa de posicionamentos é clara e necessária, a impolidez tenderá a seguir esse mesmo processo.

Os tipos de impolidez presentes no grupo da impolidez de entretenimento foram a indireta e a pseudo-polidez. Culpeper (2011a) afirma que a impolidez depende também da criatividade do locutor. O autor ainda sugere que os locutores usam dos recursos linguísticos disponíveis de maneira criativa, conseqüentemente, fazendo novos

significados a partir de significados anteriores. Portanto, os candidatos tentaram fazer uma caricatura do adversário implicitamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a impolidez presente nos comentários metadiscursivos analisados representa o modo como os candidatos se preocupam com suas próprias faces e com as faces do adversário. Ainda, a impolidez mostra como os candidatos lidam com a quebra de expectativas na situação comunicativa “debate eleitoral”. Sendo assim, os comentários metadiscursivos em debates eleitorais exercem uma função importante no trabalho de face.

Ao fazer uma análise minuciosa dos CM's, verificou-se que a impolidez coerciva se deve ao choque de ideias e de interesses, característica central do debate. Essa função da impolidez pode indicar o quanto as propostas dos candidatos se diferem, como por exemplo o Haddad menciona a proposta Mãe Paulistana do Serra como um projeto preconceituoso¹⁶. O embate entre candidatos políticos é o motivo de se ter o debate, portanto, essa particularidade reflete na ocorrência da função da impolidez de maior ocorrência: a impolidez coerciva.

Já a impolidez afetiva transparece como o candidato tende a reagir de forma emotiva, quando o interlocutor faz um ato ofensivo a ele. Percebeu-se que aqueles candidatos que fizeram uso da impolidez afetiva, por exemplo, estavam exaltados durante algumas partes do debate, o que pode ser uma das causas das emoções negativas manifestadas.

De outra forma, a impolidez de entretenimento revela o modo como o humor e a agressividade verbal podem servir como estratégias para desacreditar o oponente. Ao usar essa função da impolidez, o candidato coloca em cheque a imagem do seu adversário, pois, coloca o oponente em uma posição de vítima em potencial para entreter o público e, até mesmo, para convencer o eleitorado das deficiências do outro, como no exemplo (08)¹⁷.

Nesse sentido, o CM é um recurso linguístico que permite ao candidato agir com (im)polidez e demonstrar a sua compreensão sobre as normas e sobre os rituais da situação. Além disso, foi possível perceber que a impolidez é um processo muito saliente e essencial em debates eleitorais.

¹⁶ Ver Quadro 1, exemplo (02) proferido pelo candidato Fernando Haddad

¹⁷ Ver Quadro. 2

ROCHA, J.V.P.; CUNHA, G.X.

Dada a importância do assunto, fazem-se necessários trabalhos que proponham análises sobre outras dimensões linguísticas e extralinguísticas nos comentários metadiscursivos, como a prosódia e a gestualidade. Assim, pode ser possível estabelecer uma visão ampla e detalhada a respeito da ação da impolidez em comentários metadiscursivos.

REFERÊNCIAS

BROWN, P; LEVINSON S. C. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge University Press, p.55-85. 1987.

CULPEPER, J. **Impoliteness: using language to cause offense**. Cambridge University Press, p.19-112, 220-253. 2011a.

CULPEPER, J. Impoliteness Strategies. In: Capone A., Mey J. (eds) **Interdisciplinary Studies in Pragmatics, Culture and Society**, vol 4. Cham Springer: 2016, p. 421-445.

CULPEPER, J. Politeness and Impoliteness. In: **Handbooks of Pragmatics, Sociopragmatics**, v. 5, Berlin: Mouton de Gruyter, 2011b, p. 391-436.

CULPEPER, J. Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics**, v.25, p.347-367. 1996.

CUNHA, G. X.; BRAGA, P. B. Definindo o comentário metadiscursivo em uma perspectiva interacionista da Análise do Discurso. **Scripta**, [S.l.], v. 22, n. 44, p.171-188, jun. 2018.

EELLEN, Gino. **A critique of politeness theories**. Manchester: St. Jerome, 2001.

GOFFMAN, E. **On Face-work, analysis of rituals elements in social interaction**. New York: Doubleday, 1967.

LAKOFF, Robin. **The logic of politeness: or minding your p's and q's**. Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society, p. 292-305, 1973.

OLIVEIRA, Jair Antônio de. **O contexto da Pragmática**. Uniletras, v. 22, n. 1, p. 227-235, maio 2000.

SCOLLON, R; SCOLLON, S. W. Interpersonal politeness and power. In: SCOLLON, R; SCOLLON, S. W. **Intercultural communication: a discourse approach**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001, p. 43-59.

ROCHA, J.V.P.; CUNHA, G.X.

Como citar este artigo (ABNT)

ROCHA, J.V.P.CUNHA, G.X. O papel da impolidez em comentários metadiscursivos em debates eleitorais. SELL, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

Rocha, J.V.P. & Cunha, G.X. (2020). O papel da impolidez em comentários metadiscursivos em debates eleitorais. SELL, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.